

**AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA NA
MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE LAGARTO, NO ESTADO DE SERGIPE**

Kátia Estelina de Oliveira MELO¹, Hélio Wilson Lemos de CARVALHO²,
Wânia Maria Gonçalves FUKUDA³, Ivênio Rubens de OLIVEIRA², Marco Antônio Sadrez RANGEL³,
José Henrique de Albuquerque Rangel², Bruno Santana de Freitas SILVA⁴, Alba Freitas MENEZES⁵

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar diversas cultivares de mandioca em diferentes épocas de colheita, na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, no Estado de Sergipe. Os ensaios foram realizados na safra 2006/2007, utilizando-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições, dos dezoito tratamentos. A variedade Irapá, com 72,6t/ha, manteve alta performance produtiva no decorrer das quatro colheitas realizadas, constituindo-se, assim, em ótima alternativa para a agricultura regional. As variedades Cigana, Jalé, Lagoão, Mulatinha e Caravela, também se destacaram, com rendimentos de raízes entre 42,9t/ha a 46,9t/ha, na média das colheitas, tornando-se também de grande interesse para exploração comercial nessas áreas.

Palavras-chave: Manihot esculenta, genótipos, adaptação, Sergipe.

SUMMARY: EVALUATION OF CASSAVA CULTIVARS IN THE AGRESTE OF LAGARTO HOMOGENY MICRO-REGION OF THE STATE OF SERGIPE. This work aimed to evaluate the tuber productivity and starch content of seventeen accesses and three different cultivars (controls) of cassava submitted to four crop ages (12, 14, 16, and 18 months) at harvesting, in the Agreste of Lagarto homogeny micro-region of the State of Sergipe. The trial was carried out in a randomized block design with three replications during the 2006/2007 year crops. Accesses 9707/07, 9624/09, 9655/02 and 9783/13 and the Kiriris variety had values of tuber productivity higher than the general mean, with respectively 46.8 t/ha and 56.4 t/ha.

Keywords: Manihot sculenta, accesses, adaptation, Sergipe.

¹ Estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: katia@cpatc.embrapa.br

² Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br; ivenio@cpatc.embrapa.br, Rangel@cpatc.embrapa.br

³ Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. E-mail: wfukuda@cnpmf.embrapa.br

⁴ Engenharia Agrônômica/UFS. E-mail: bpm1315@yahoo.com.br

⁵ Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: albitafm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Microrregião do Agreste de Lagarto, no Estado de Sergipe apresenta grande potencial para a expansão da cultura da mandioca, por oferecer ótimas condições de clima e solo associada a uma topografia que facilita sobremaneira a mecanização da cultura. A seleção de cultivares de alto potencial para a produtividade, elevada estabilidade de produção aliada às qualidades agronômicas superiores é o principal objetivo da maioria dos programas de melhoramento genético vegetal (Allard, 1999). Segundo Allard (1971), as variações fenotípicas resultam da ação conjunta do genótipo, do ambiente e de sua interação, que se reflete em diferenças de sensibilidade dos genótipos às variações ambientais, afetando seu comportamento.

Ressalta-se que a determinação da época de colheita é um fator essencial no rendimento das cultivares (Mendonça, et al., 2003). O desconhecimento do ciclo pode acarretar prejuízos aos produtores, pois se a mandioca for colhida cedo ocorre perda de produtividade por ainda não ter atingido o máximo de acúmulo de matéria seca (Moura, 1998).

O objetivo deste trabalho foi avaliar diversas cultivares de mandioca em diferentes épocas de colheita, na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, no Estado de Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas dezenove cultivares de mandioca, em quatro épocas de colheita, no município de Lagarto, inserido na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, em solo do tipo Latossolo Amarelo Coeso de textura média, na safra 2006/2007. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições.

As parcelas constaram de 4 fileiras de 6,0m de comprimento, espaçadas de 1,0m entre fileiras e 0,6m entre plantas dentro de cada fileira. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os dados de produtividade de raízes tuberosas foram submetidos a análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de épocas e fixo, o efeito de cultivares, e foram realizadas conforme Vencovsky & Barriga (1992)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises de variância para cada época de colheita revelaram a existência de diferenças significativas ($p < 0,01$), entre os genótipos, quanto ao peso de raízes tuberosas, mostrando a existência de variabilidade de potencial produtivo entre os materiais avaliados, quanto a essa característica (Tabelas 1 e 2). Os coeficientes de variação encontrados foram baixos, conferindo boa precisão aos experimentos (Lúcio et al., (1999).

Quanto ao peso de raízes tuberosas (Tabela 1), observaram-se ligeiros acréscimos de produtividade à medida que foram avançando as épocas de colheitas, até os dezesseis meses, registrando-se rendimentos de 37 t/há, aos 12 meses, 41 t/há, aos 14 meses e 44 t/há aos 16 e 18 meses, após o plantio. Na média das colheitas, a variação observada foi de 33,6t/ha a 72,6,4t/ha, com rendimento médio de 42,0t/ha, superando em mais de 100%, a média de produtividade da Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto (IBGE, 2005) e sendo compatíveis com aquelas relatadas por Vidigal Filho et al., (2000); Sagrilo et al., (2002) e Kvitschal et al., (2003). As cultivares com produtividades médias acima da média geral mostraram melhor adaptação (Vencovsky & Barriga (1992), destacando-se, entre elas, a variedade Irará, com 72,6t/ha, mantendo alta performance produtiva no decorrer das quatro colheitas realizadas, constituindo-se, assim, em ótima alternativa para a agricultura regional. As variedades Cigana, Jalé, Lagoão, Mulatinha e Caravela, também se destacaram, com rendimentos de raízes entre 42,9t/ha a 46,9t/ha, na média das colheitas, tornando-se também de grande interesse para exploração comercial nessas áreas.

CONCLUSÕES

As variedades Irará, Mucuri, Mulatinha, Jalé e Cigana, de melhor adaptação, detendo ainda, altos teores de amido, consubstanciam-se em alternativas importantes para exploração comercial em áreas da Microrregião Homogênea do agreste de Lagarto.

REFERÊNCIAS

ALLARD, R. W. Princípios de melhoramento genético. São paulo: Edgard Bluchner, 1971. 381 p.

ALLARD, R. W. **Principles of plant Breeding**. 2nd ed. New York,: John Willey & Sons, 1999. 254 p.

CONCEIÇÃO, Antonio José da. **A mandioca**. Cruz das Almas. Livraria Nobel S/A , 1987, 3º ed., p. 27-361.

KVITSCHAL, M. V.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SAGRILO, E.; BRUMATI, C. C.; MANZOTI, M.; BEVILAQUA, G. Avaliação de clones de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para indústria na região Noroeste do Estado do Paraná. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, PR, v. 25, nº11, , 2003. p.299-304.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 38, nº6, p. 761-769, jun., 2003.

MOURA, G. de M.. Avaliação de cultivares de mandioca em diferentes épocas de colheita, no estado do Acre. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 17, n. 1/2. 1998. p. 13-23.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, nº2, p. 115-125, 2002.

VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; SAGRILO, E.; SIMON, G. A.; LIMA, R. S. Avaliação de Cultivares de Mandioca na Região Noroestes do Paraná. **Bragantia**, Campinas, SP, 59 (1), p. 69-75, 2000.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes (ton/ha), obtidos nos ensaios de competição de cultivares de mandioca, com colheitas realizadas aos 12, 14, 16 e 18 meses após o plantio. Lagarto, 2006/2007.

Cultivares	Épocas				Análise conjunta
	12 Meses	14 Meses	16 Meses	18 Meses	
Irará	67,0a	61,0a	76,5a	85,9a	72,6a
Cigana	43,5b	46,5a	47,5b	50,4b	46,9b
Jalé	43,0b	50,0a	48,7b	41,6c	45,8b
Lagoão	40,0b	46,0a	49,1b	48,0b	45,8b
Mulatinha	35,5c	45,5a	45,4b	52,5b	44,7b
Caravela	38,0b	44,0a	45,8b	44,1b	42,9c
8740/10	33,5c	34,5a	47,5b	54,0b	42,3c
Mucuri	39,5b	40,5a	40,4c	48,2b	42,1c
98154/01	41,5b	41,0a	36,0c	48,5b	41,6c
Mestiça	35,0c	40,5a	44,1b	42,9c	40,6c
Kiris	38,5b	42,0a	42,1c	39,6c	40,4c
98137/05	34,0c	37,0a	40,8c	35,4d	36,8d
Aramaris	31,0c	39,0a	41,5c	35,8d	36,7d
Crioula	33,0c	38,5a	36,7c	39,3c	36,7d
8615/18	32,5c	36,5a	37,9c	39,5c	36,6d
Amansa Burro	34,0c	36,0a	36,9c	35,0d	35,4d
96139/02	23,5d	39,5a	39,5c	36,2d	34,5d
98145/01	25,5d	35,0a	42,0c	35,3d	34,4d
Cambadinha	33,0c	33,5a	37,5c	30,8d	33,6d
Média	37	41	44	44	42
C.V(%)	6	10	8	6	8
F(Cultivar)	35,3**	5,4**	13,3**	36,6**	59,8**
F(Época)	-	-	-	-	46,9**
F(Interação CxE)	-	-	-	-	3,5**

** Significativo a 1% de probabilidade, pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.